

CIMS invites Mankes Piano Quartet

musicians from Portugal, Finland and The United States of America

Shane van Neerden, *piano*

Emil Peltola, *violin*

João Álvares Abreu, *viola*

Henrique Constância, *cello*

Program

Gabriel **Fauré** (1845-1924)

Piano Quartet in C minor, Op.15 No.1

I. Allegro molto moderato

II. Scherzo (Allegro vivo)

III. Adagio

IV. Finale (Allegro molto)

Johannes **Brahms** (1833-1897)

Piano Quartet in G minor, Op.25 No.1

I. Allegro

II. Intermezzo. Allegro ma non troppo

III. Andante con moto

IV. Rondo alla Zingarese. Presto

Next concert **CIMS invites Dúo Boulanger**
JUL.27 - 21H30 @ Reitoria da Universidade do Porto

cidnay
INTERNATIONAL
MASTERCLASS
SERIES

PRODUCTION



SPONSORS



AUDIO-VISUAL PARTNER



MEDIA PARTNER



Program notes

EN Complementing each other like gloves for the left and the right hand, this program presents two immense four-movement piano quartets by Gabriel Fauré (1845-1924) and Johannes Brahms (1833-1897).

The former was born and lived for the entirety of his life in France. He began his career as an organist and composer after having finished his studies with Camille Saint-Saëns, who was to become a lifelong friend, in Paris. His music never received too much success after having graduated from school and publishers would be frequently reluctant to accept his works. Often referred to alongside the old French saying 'noblesse oblige', Fauré's music generally tends to lean toward the aesthetic beauty of the aristocracy of the period. The First Piano Quartet, Op. 15 may thus be an exception to the case. Written amidst the frustrations of a complicated relationship with Marianne Viardot, the piece shows great amounts of tragedy; though, always balanced by elegance.

If Fauré's music tends to come out through a filter of elegance, then perhaps Brahms' music goes through the filter of a certain huge, dramatic, highly intellectual contemplation. Almost a piano concerto in size, the First Piano Quartet, Op. 25 is no less than monumental. Four 'symphonic' movements all of which ask to be played *molto espressivo* create the foundation of this masterpiece. Interspersed throughout, one often hears gypsy influence spoken by a German man all of which culminates toward a vigorous finale bearing the title: *Rondo alla Zingarese!*

PT Complementando-se como luvas para as mãos esquerda e direita, este programa apresenta dois imensos quartetos em quatro andamentos, de Gabriel Fauré (1845-1924) e Johannes Brahms (1833-1897).

O primeiro, nasceu e viveu toda a sua vida em França. Iniciou a sua carreira como organista e compositor, depois de terminados os estudos com Camille Saint-Saëns - que se veio a revelar um grande amigo - em Paris. Imediatamente depois de composta, a música de Gabriel Fauré nunca foi alvo de grande sucesso e os editores musicais mostravam-se relutantes à sua publicação. A sua música tende a ser associada com uma certa beleza estética da aristocracia da época. O primeiro Quarteto com Piano, Op.15, será, pois, uma excepção à regra. Composto entre frustrações de um complicado relacionamento com Marianne Viardot, a obra revela uma grande conotação trágica; contudo, sempre harmonizada pela elegância.

Se a música de Fauré trespassa através de um filtro de elegância, talvez a música de Johannes Brahms seja ouvida através de uma imensa contemplação, dramática e altamente intelectual. Quase um Concerto para Piano em tamanho, o primeiro Quarteto com Piano, Op.25, é nada menos que monumental. Quatro andamentos 'sinfónicos', tocados em requesito muito expressivo, como fundação desta obra-prima. É sentida a influência cigana aos olhos de um homem Alemão, culminando num vigoroso Finale, de seu nome *Rondo alla Zingarese*